

# Carlos Drummond de Andrade – Verbos

Sofrer é outro nome  
do ato de viver.  
Não há literatura  
que dome a onça escura.

Amar, nome-programa  
de muito procurar.  
Mas quem afirma que eu  
sei o reflexo meu?

Rir, astúcia do rosto  
na ameaça de sentir.  
Jamais se soube ao certo  
o que oculta um deserto.

Esquecer, outro nome  
do ofício de perder.  
Uma inútil lanterna  
jaz em cada caverna.

Verbos outros imperam  
em momentos acerbos.  
Mas para que nomeá-los,  
imperfeitos gargalos?

**Carlos Drummond de Andrade, Farewell**